

PACTO NACIONAL DO ENSINO MÉDIO/2014

CED 01 – RIACHO FUNDO II/RNB

POR: IZABELA AMARAL CAIXETA
SOCIOLOGIA

“E nós, professores e professoras, como podemos ser parceiros e co-construtores de projetos para o futuro dos jovens e das jovens estudantes? Que tal buscarmos estratégias metodológicas para que os estudantes falem de si no presente e de seus projetos de vida futura? A mediação docente pode abrir a possibilidade para o diálogo sobre as expectativas juvenis frente a vida?” (Caderno II, p. 43-44, adaptado).

Para dar início a reflexão, construída a partir das leituras disponibilizadas do Caderno II, da experiência em sala de aula e dos materiais trabalhados ao longo do Curso, utilizo também o vídeo produzido pelos coordenadores do PNEM na escola CED 01 RFII com os estudantes do EJA. O vídeo em questão foi elaborado a fim de se levantar as perspectivas e projetos de vida que estes e esta estudantes (apresentados no vídeo) possuem.

A primeira impressão foi justamente quanto à utilização do ensino médio como um caminho para chegar ao Ensino Superior para garantir um ‘bom emprego’. É importante ressaltar que cada estudante parte de um contexto sócio-cultural e econômico distinto, incluindo em seus projetos de vida tanto a ampliação de suas famílias como estudar assuntos de interesse e não para fins de mercado de trabalho. Como surge na discussão do próprio Caderno II, a ideia de Projeto de Vida não é algo linear ou sistematizado, podendo ter diferentes dimensões (coletivo, individual, médio-longo prazo, etc). E ainda, a importância da auto-percepção identitária para as escolhas por vir. No entanto, são poucos os espaços dentro da escola onde o jovem possui condições e incentivos de explorar a sua identidade, reafirmar e/ou desconstruir suas percepções e ser motivado a explorar a diversidade sócio-cultural existente em todas as sociedades.

Acredito que, apesar da cultura de responsabilização ou culpabilização do fracasso do sistema escolar atual, seja do papel do professor ou do aluno, é imperativa a necessidade de se construir novas formas de interação dentro das comunidades escolares (entendendo que ‘comunidade escolar’ estende-se para além dos muros da escola). A reinvenção da escola como espaço acolhedor, estimulante, preparatório e formativo passa por problemas estruturais que impendem à relação qualitativa que se têm com o

conhecimento, não fomentando espaços de troca de conhecimento, mas sim de reprodução conteudística que ainda privilegia elites sociais.

Um trabalho interessante que continua ainda em processo na escola CED 01 é a busca por conhecer o público da comunidade escolar. Através de questionários sociodemográficos, com estabelecimento de perfis dos estudantes, espera-se conhecer quem são estes alunos, suas vontades, aspirações e representações sobre a escola e a partir disso, lançar mão de estratégias de ação. Acredito que para além dos questionários, é imprescindível a criação de espaços de participação dos estudantes juntos as esferas de planejamento da comunidade escolar (um grêmio estudantil, rodas de conversa, elaboração de Projetos em conjunto, ouvidoria jovem, etc). O próprio PPP (Plano Político e Pedagógico) da escola é desconhecido pelos estudantes, o que limita a noção de pertencimento e o próprio empoderamento dos mesmos desmotivando a busca por melhorias e mudanças.

Acredito que o papel dos profissionais da educação hoje se encontra ainda tolido por aspectos burocráticos e administrativos que, somados ao clima amotivacional das gestões, continua a reproduzir os mesmos problemas estruturais que ha décadas o ensino brasileiro vem passando. Novamente, reforço a importância de se valorizar a participação dos estudantes, comunidade, com parcerias culturais, unidades de saúde e demais parceiros dos territórios que contribuam para a formação dos profissionais e dos estudantes.

É inegável que a relação aluno x professor seja o elemento “crítico e essencial” no desenvolvimento dos projetos de vida por resultar de uma interação baseada no acompanhamento, diálogo e expectativas. No entanto, a verticalização desta relação e o não empoderamento dos estudantes descaracteriza essa interação de tal forma que hoje nos deparamos com os aspectos da violência, gravidez indesejada, drogas, desmotivação, insegurança dentro do cotidiano escolar somado aos já existentes desafios. A reestruturação dessa relação de diálogo, ao meu ver, perpassa pelo reconhecimento e ressignificação da importância de cada ator envolvido na construção da comunidade escolar.